

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
7.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	2\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 974

BRAGA

QUINTA-FEIRA 21. DE AGOSTO DE 1879

Temos de dirigir-nos ainda uma vez ao snr. C. de A., correspondente do jornal a «Palavra» em Madrid; e fazemo-lo tanto mais agradavelmente, quanto é certo que o nosso contendor se houve para comôso de uma maneira tão delicada e benevola que, quando mesmo nos não impulsasse o dever de sustentar as opiniões, que o illustre escriptor contesta, a cortezia nos aconselharia a não deixal-o sem alguma resposta.

Além de que a divergencia entre nós e o snr. C. de A. não é talvez tão profunda como poderá parecer á primeira vista. Se, quanto á apreciação dos factos, nós nos achamos discordes, um ponto ha todavia—e por certo o mais essencial da questão—em que a sua opinião parece quasi harmonisar-se com a nossa.

Concede-nos com effeito o snr. C. de A. que, se D. Carlos houvesse triumphado, teria restabelecido com mais rapidez os negocios catholicos em Hespanha, porque—acrescenta ainda o illustre escriptor—*os seus elementos catholicos eram mais homogeneos*. Pena é que o correspondente madrileno da «Palavra» não fôsse mais explicito n'este ponto, e talvez, no fim, nos achassemos completamente de accordo.

Mas o que é certo é, que das proprias palavras do snr. C. de A. podemos deduzir affoutamente o seguinte: 1.º Que a causa de D. Carlos, absolutamente fallando, é uma causa mui favoravel ao catholicismo, e a mais azada para o fazer triumphar rapidamente em Hespanha; 2.º Que o governo affonsino, posto que tambem (até agora) se haja mostrado favoravel ao mesmo catholicismo, não tem podido proporcionar-lhe um triumpho tão rapido, porque lhe impecem os elementos *heterogeneos*, que circumdam o throno do joven filho de Isabel II.

Se quizessemos estender ainda um pouco mais as nossas conclusões, e sempre dentro dos limites da boa logica, diriamos que fizeram um pessimo serviço á causa catholica aquelles que, em lugar de auxiliarem, ou deixarem pelo menos que o carlismo triumphasse, e com elle o catholicismo em Hespanha, empregaram, pelo contrario, os seus esforços contra elle, já suscitando-lhe um rival na pessoa de D. Affonso, já combatendo-o com as armas na mão, já promovendo traições e deserções, como a de Cabrera e outros, á força de seducções, promessas e ouro. Vilissimos meios, que

não abonam certamente a religiosidade dos que os empregaram, e que bem mostram como tambem para esses taes a politica está bem acima da religião.

Aqui poderá responder-nos o snr. C. de A. que o que então deveriam ter feito os catholicos de Hespanha, sem distincção de partidos, que era aggruparem-se todos em torno da bandeira de D. Carlos, o podem e devem fazer agora circumdando o throno de D. Affonso, que se mostra tão condescendente com o catholicismo.

N'isto é que nós não podemos concordar. E não podemos concordar, porque não vemos que o estado actual de Hespanha seja o producto de convicções sinceras e de sinceros esforços para constituir um governo sobre bases essencialmente catholicas. Daremos brevemente a razão das nossas duvidas.

O proprio snr. C. de A. nos faz a classificação dos grupos, que mais se acercam hoje do throno de D. Affonso. São os moderados *liberaes*, os conservadores *liberaes*, os ultramontanos *liberaes*. N'esses elementos, que, auctorizados ainda pelo snr. C. de A., diremos *heterogeneos*, predomina o *liberalismo*, como se vê; e tanto basta para desconfiar-mos de que d'elles possa partir uma acção poderosa, efficaz e uniforme a favor dos interesses catholicos. O liberalismo é, como todos sabem, um producto essencialmente revolucionario, cuja acção nociva se exerce principalmente dividindo as opiniões e desunindo as vontades. Com o liberalismo, ainda quando elle ahi entre na minima parcella, todo o governo verdadeira e desassombradamente catholico é impossivel. A fatal experiencia nol-o tem mostrado exhuberantemente; e bastanos, para o provar, a historia da restauração borbonica em França depois do imperio do primeiro Napoleão. Durante esse periodo, 'que se devia esperar fôsse uma epocha de prosperidade para o catholicismo, este soffreu pelo contrario uma terrivel guerra. E qual foi a causa d'isto? Foi sem duvida o liberalismo, que conseguiu acercar-se do throno, dominando e dando as leis á sombra mesmo da legitimidade.

O snr. C. de A. parece ligar pouca importancia ás formas de governo. Tem-se dicto, e nós não o contestamos em absoluto, que a Religião Catholica pôde bem subsistir com todas as formas de governo. Abriremos porém uma excepção para o *parlamentarismo*, que muita gente, de boa ou de má fé, mas sempre erradamente confunde com o constitucionalismo, ou com a monarchia temperada, a favor da qual,

como o melhor dos governos, estão as opiniões de eminentes escriptores catholicos, entre os quaes avulta o grande S. Thomaz de Aquino.

Ora o parlamentarismo foi tambem uma invenção revolucionaria, e tanto basta para que tal systema de governo deva ser detestado por um catholico. Elle não é só, politicamente fallando, um ruim systema, porque favorece mais que nenhum outro a corrupção e a desordem. Ainda sob o ponto de vista religioso o parlamentarismo tem sido, nas mãos da Revolução, uma terrivel arma de guerra contra a Igreja Catholica. Não ha expoliação, invasão, violencia e escandalo que este maldicto systema não tenha fomentado ou sancionado. Impotente para o bem, a sua acção deletaria só tem sido fecunda no mal, neutralizando as boas intenções do rei, a quem reduz ao papel de mero automato, e esmagando as tentativas dos homens de espirito e de coração recto sob o pezo brutal das maiorias facciosas e corrompidas. E' necessario fechar absolutamente os olhos aos ensinamentos da historia de ha quasi um seculo, para negar ou desconhecer tudo isto.

Eis ahi a razão porque o estado actual da Hespanha, ainda visto atravez do prisma excessivamente optimista, que o snr. C. de A. forceja por approximar aos olhos dos seus leitores, não nos parece asado para inspirar confiança no futuro. Tudo alli carece de base, de cohesão, de estabilidade. Os partidos dominantes mais ou menos saturados do espirito liberalesco, um systema de governo de origem revolucionaria e reconhecidamente mau, um rei pessimamente educado, e cujas tendencias para o *catholicismo liberal* elle não se esqueceu de manifestar bem claramente antes de subir ao throno, a que foi chamado, não pela nação mas por um partido; eis o estado de cousas, a que se pretende que o nobre partido carlista preste o seu apoio enrolando a sua bandeira, que aliás se confessa ser mais genuina e francamente catholica! Confessamos ingenuamente que não podemos comprehender tão tenaz e injustificado empenho!

Em vão se diz que é este o unico meio de fazer frente á revolução, que ameaça a Hespanha. Não será com um rei, que se declara *catholico-liberal*; não será com ministros *liberaes modernos*, catholicos *di buona parta e dolci di sale*, como lhes chamava a «Civiltá Catholica»; não será com o regimen parlamentar, immensa porta escancarada a todos os tentames revolucionarios, que a Hespanha conseguirá refazer o seu governo catholicamente, e en-

frear de uma vez o monstro fatal da Revolução. Só um homem poderia ter feito isto; era aquelle, que ao desenrolar o seu estandarte, bradára aos hespanhoes: «Fui chamado «a matar a Revolução na minha patria, e mata-la-hei»—era aquelle que, durante trez annos de heroicos e incriveis esforços attrahiu sobre si as benções e os votos de toda a Europa Catholica, assim como os odios de toda a Europa revolucionaria, a ponto de dizer d'elle a revista religiosa acima citada que depois de Pio IX não ha no mundo outro homem, que n'estes ultimos tempos haja sido tão honrado e glorificado com as iras e vilipendios da Revolução. Era Carlos VII, que o snr. C. de A. confessa haveria restabelecido com mais rapidez os negocios Catholicos, e que todavia não poude ver triumphar a sua causa, porque se conjuraram contra elle esses militares, esses tribunos, esses escriptores, todos esses partidos, que o snr. C. de A. nos diz serem mui devotados á causa catholica, o que todavia não os impediu de fazerem causa commum contra D. Carlos com todos os revolucionarios, maçons e *liberdadeiros* da Hespanha e do mundo inteiro.

Perdeu-se então o mais opportuno ensejo de reconstruir a Peninsula catholicamente, e de vibrar á hydra revolucionaria um golpe decisivo; e perdeu-se porque os Martinez Campos, os Moyanos, os Canovas, toda essa pleiada de *catholicos sinceros*, sahiram a parar esse golpe nos seus escudos, e a esmagar com as suas manoplas de ferro as provincias mais religiosas, mais monarchicas, mais anti-revolucionarias de Hespanha, punindo-as severamente do crime de haverem erguido bem alto a bandeira, cujo lemma era—*Deus, Patria e Rei: morte á Revolução!*

E quer o snr. C. de A. que confiemos nos sentimentos catholicos de semelhantes homens?

E' impossivel.

Os estreitos limites da nossa folha não nos permitem concluir em um só artigo tudo o que temos a dizer ao snr. C. de A.; por isso em um dos proximos numeros diremos o mais, que nos resta; e daremos então por terminada esta polemica.

D. M. S.

Promessas e realidades.

Ha uma certa escola que tem sido prodiga em promessas de publica felicidade.

Quasi se não tem dado uma só d'essas tantas revoluções, caracteristicas do nosso seculo, sem que haja sido precedida pelas cem tubas, com que os innovadores economistas proclamam sempre a sua necessidade para o bem geral.

Ao ouvir suas theorias, dir-se-hia que a prosperidade e ventura dos povos dependia essencialmente da realisacão que inculcavam para os seus projectos.

Todos os revolucionarios tem por systema ostentar-se iniciadores do bem-estar commum. Todos elles se dizem martyres generosos do futuro grandioso das nações que antevêm e promettem aos povos, como resultado pratico dos principios feracissimos que apregoam.

E comtudo a experiencia, bem longe de lhes dar razão, de cada vez mais se empenha em contestar-lhes a sinceridade e o merito de seus propositos.

Toda a abnegação revolucionaria converte-se n'um momento na mais desenfreada ambição, que a força do poder traduz, mais tarde, em um augmento consideravel de desgraças publicas.

E senão vejamos os factos.

Prescreveu-se o luxo, como uma necessidade para o incitamento ao trabalho.

As doutrinas do Christianismo que aconselham a sobriedade e o desprendimento dos bens terrenos, foram condemnadas por serem, no conceito da moderna sciencia economica, uma causal da miséria.

Crearam-se necessidades, que deviam servir d'estimulo á industria, e assim contribuiam para o augmento da riqueza no seio da sociedade.

Effectivamente cresceu o luxo; mas o pauperismo assumiu desde logo as proporções que nós vemos.

A sede dos prazeres foi augmentando com o enfraquecimento dos sentimentos religiosos; mas a agiotagem e a falta de confiança publica, produziram um tal excesso no crime, que tornou necessaria a creação de um exercito de policia para o conter.

A industria, excitada pela concupiscencia, experimentou um grande desenvolvimento, não ha duvida; mas a ambição e o egoismo, sacrificando uma multidão immensa de desgraçados, foram-lhe a par, até produzirem este antagonismo excitante do capital com o trabalho.

São taes os fructos que a sociedade está colhendo das modernissimas theorias economicas, actuando em todos os ramos da actividade humana.

Para o commercio proclamou-se o livre cambio, como uma fonte de prosperidade publica.

Os portos das differentes nações appareceram em breve coalhados de barcos com os productos de paizes estranhos.

Os mercados da Europa foram abastecidos, é certo; mas a maior parte das nações, não podendo sustentar a concorrência, sentiram logo os primeiros effeitos do desanimo nos dois principaes elementos de riqueza—a agricultura e a industria.

A desamortisação da propriedade foi outra das grandes reformas, com que se dotára a economia revolucionaria.

Aboliram-se os vinculos e decretou-se a venda dos bens ecclesiasticos.

Libertada assim a propriedade, na opinião dos reformadores, a riqueza publica devia exercer, enquanto o producto dos bens pertencentes á Igreja, restaurando as forças do thesouro, havia de contribuir para consolidar o credito, aliviando ao mesmo tempo os povos do peso de muitas contribuições.

Operou-se a reforma.

Os que eram ricos, á sombra da propriedade vinculada, são hoje pobres com a propriedade dividida.

A Igreja nada possui já; mas a divida publica cresce todos os mezes, a rede tributaria de cada vez é mais miuda, e muitos d'aquelles para quem a propriedade amortisada era um amparo providencial, foram pedir ás abominações do crime um remedio contra a fome que os atormentava.

O socialismo começou então a erguer cabeça.

A propriedade, assim abalada em sua forma, a mais positiva e permanente, deixou de ser uma garantia, porque ninguém pôde ante-ver até onde chegarão os despojos legislativos.

E a miséria, crescendo, crescendo sempre, proporcionou á cubia dos avaros, como um meio a mais de engrandecimento, a usura legitimada hoje por quasi todos os codigos.

São estes os factos.

Haverá quem fechando os olhos, para os não ver, insista em crer, que tudo vai bem, haverá.

Os afortunados comtudo no meio de esta miséria geral, são por certo em limitado numero, para que as suas insistencias deviam prevalecer.

A sociedade experimenta hoje o re-

sultado amargo das utopias que lhe fizeram acreditar.

Prometteram-lhe riqueza e vê-se a braços com a fome.

Disseram-lhe que renegando de Deus, se lhe multiplicaria a prosperidade, e a carestia augmenta, os males physicos redobram, as catastrophes succedem-se, não se ouvindo por toda a parte mais que lamentos, não se vendo senão lágrimas.

E' o desengano que chegou por fim.

As multidões apartaram-se de Deus para seguirem essa turba de fogos fatuos que as illudem com as mentidas promessas de uma sciencia ephemera, e o resultado foi cair no abysmo em que se debate.

E' o castigo com que a justiça divina costuma punir os orgulhosos...

M. MARINHO.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Madrid, 15 de agosto.

A calma profunda dos dias anteriores, naturalissima durante a estação actual, mórmente quando acabavam de encerrar-se as côrtes, ficou interrompida sobretudo pelo inesperado fallecimento da Infanta D. Pilar, joven de dezoito annos, acontecido em Escoriaza, para onde fôra com suas irmãs menores afim de tomar banhos e furtar-se ao calor. Formosa e boa, não tinha saído ainda da idade feliz em que quasi ninguém pôde ser objecto de inculpação alguma. E' justo, por conseguinte, que todos tenham sentido a nova catastrophe que afflige a familia de Bourbon.

A enfermidade foi tão rapida que dois dias bastaram para destruir uma existencia vigorosa, que, ao parecer, podia durar facilmente oitenta annos. Não se sabe com certeza que doença conduziu ao tumulo a filha de D. Isabel, comquanto pareça certo que deveu a sua origem á circumstancia de haver tomado bebidas geladas, depois de ter dançado muito e antes de acalmar a agitação extraordinaria.

Só se pode administrar-lhe o sacramento da Extrema-Unção. Cumpre-me accrescentar em elogio da Princeza, que tinha fama de religiosa e que ouvia com gosto as lições fecundas que lhe dava o snr. Bispo de Areopolis, auxiliar de Madrid, prelado veneravel por todos os conceitos.

D. Afonso não chegou a tempo de a ver. Ao chegar a Escoriaza só encontrou um cadáver, e disse, segundo asseguram; «quão desgraçado eu sou!». Elle queria muito a sua irmã.

Como se o que fica dicto, não fôra bastante, ao passar no sitio de Santo Ildefonso chamado vulgarmente a Granja, depois de sair do Escorial, voltou-se o coche em que ia com suas irmãs, com Echague, com a condessa de Supernada e com um de seus medicos. Sofreu uma leve deslocação no braço, ficando peor aquelle general, em cima de quem caiu a referida condessa, que é d'uma obesidade extraordinaria.

Comquanto occurresse o desastre no despojado, afortunadamente ia no coche um bom discipulo de Hipocrates, que os poude curar incontinenti, servindo-se, segundo dizem, da faxa d'um guarda. Ainda assim o quadro devia ser horroroso, e a desgraça podia produzir horrorosas consequências. A quebrar a roda oposta á que se fez pedaços, é quasi seguro que teriam rolado todos por um despenhadeiro. Bem podem dar graças a Deus e á Virgem por os ter livrado de maiores infortunios. Continúa a fallar-se do proximo casamento de D. Afonso com a archiduquesa d'Austria D. Christina, que actualmente se acha em Arachon. Allí permanecerá algumas semanas, e allí receberá, segundo contam, a visita do joven principe que occupa o throno de S. Fernando por obra e graça da Revolução de setembro.

Suppõem a princeza com poucos desejos de que se realice o consorcio, e compellida por alguns dos seus parentes. Ha dias exclamou, se as minhas informações são exactos:

«A primeira vez casei a meu gosto; porém agora casam-me».

Bem poderá acontecer que não passe de projecto o decantado enlace, ou que, se se realizar, não dará a felicidade aos mesmos faltando a base do amor.

Maior será seguramente a indifferença

ou a repugnancia de D. Christina, se conhece a situação do nosso paiz, pouco satisfactoria certamente. Ao que tenho relatado nas minhas anteriores correspondencias, devo accrescentar que teem augmentado ultimamente, por desgraça, as probabilidades de que se renove a guerra de Cuba. O governo preoccupa-se com certas noticias que tem recebido, ainda que procure convencer do contrario.

O estado da Peninsula é tambem deploravel por muitas razões. Nada se faz com o fim de atalhar á Revolução que naturalmente toma incremento. Sem ir mais longe, *La Correspondencia de España*, só no n.º d'hontem traz a noticia dos seguintes incendios: Do occorrido em Ancillas, que consumiu todas as casas menos quatro, perecendo o parcho e ficando outras pessoas em estado lastimoso. D'outros quatro, na povoação de Pollos, que reduziu a cinzas oito casas. D'outro no monte de S. Juan de la Peña, famoso pelo mosteiro-pantheon dos monarchas aragonezes, o qual por fortuna nada soffreu. Ha dias queimou-se em Chamberri, povoação immediata a Madrid, uma fabrica de velas, duas casas, uma das quaes se havia concluido algumas horas antes. Para construi-la em pouco tempo, trabalhavam ainda nos dias festivos. Irritado Deus, tardou menos a destrui-la e pulverisal a.

Sabe-se positivamente que alguns d'estes incendios teem sido intencionados, e pôde-se presumir o mesmo dos outros. Tenho manifestado sempre a minha persuação intima de que os horrores dos *nihilistas*, não se deplorariam só na Russia, estendendo-se naturalmente logo ás demais nações, e os factos começam a darem-me razão. Assim como os catholicos puros, seguidores de Jesus Christo, se apaixonam sempre do melhor e do mais santo; os demagogos, vendidos a Satanaz em corpo e alma, enamoram-se naturalmente do mais vil e infame.

Bem se pôde accrescentar que, se lograssem extirpar o Catholicismo da Peninsula, os revolucionarios hespanhoes seriam peiores que os russos, por ser indubitavel que *corrupti optimi pessima*, como diariamente o affirma a experiencia. O ceo em sua bondade não permitirá que tal infortunio sobrevenha, podendo eu repetir com o inspirado auctor do poema catalão *La Atlantida*:

Y ans que ton Deu, oh Espanya,
l'arrancarán les serres;
que arrels hi té tan fondes
com elles en lo mon;
podem tos rius escorres
venir al mar tes terres,
no l'ull però aclucarshi
del Sol que nay se pon. (1)

De todos os modos indigna que nada se possa fazer de grande, pela ruindade ingenua do regimen politico vigente. As mais serias occupações dos ministros liberaes reduzem-se geralmente a impedir que um general se irrite; a obter qualquer manifestação dynastica do chefe d'alguma facção do parlamento, decidida indubitavelmente a conspirar contra o throno, se não lhe entregarem o poder em breve; a lograr que se não desgoste a pessoa do rei, nem a maioria d'uma ou outra camara; e a intervir em nas tristissimas discussões pessoas, de todo ponto infecundas para o bem. Entretanto descuidam as instituições mais sublimes, de vida ou de morte para o Estado, e a Revolução fere e altiva dizpõe-se a derramar-se por praças e ruas no dia menos esperado com o facho incendiario n'uma mão e o punhal homicida na outra.

Acaba de ocorrer uma coisa que faz mais legitimas as minhas lamentações. A nenhum pensador catholico se occulta que a Hespanha tem a cumprir uma missão no continente africano e realisar o conhecido testamento de Isabel a Catholica, que gloria se podemos dar a Deus aquella parte do mundo que vive ainda em trevas e sombras de morte! Afóra que parece justo devolver aos mahometanos a visita que nos fizeram, e fazel-a durar tanto como a sua, isto é, oito seculos.

O general Martinez Campos comprehendendo bem o manifestado nas linhas an-

(1) E antes que a teu Deus, ó Hespanha, te arrancarão as serras, pois tem raizes tão fundas como ellas no mundo; poderão seccar os teus rios e descerem ao oceano as tuas campinas; mas nunca cerrar se para ti a pupilla do Sol que não conhece occaso.

teriores. Em virtude d'isso, e vendo, por outra parte, que os de Marrocos insultam frequentemente os hespanhoes, sem cumprirem ainda por cima o convencionado com O'Donnell, pensára estabelecer uma capitania general em Ceuta, confiando-a desde já a Primo de Rivera. Não lhe faltaria com certeza as sympathias dos catholicos verdadeiros e dos monarchicos puros.

Desgraçadamente desistiu da sua resolução, ou pelo menos a deixa para diante. Suppõe-se que isto se deve a uma conferencia com o embaixador inglez, o qual manifestou o desgosto com que o gabinete de San James soubera o que se pensava em Ceuta. Comtudo espero que o leão hespanhol se levantará do seu abatimento, provando ao mundo que continua a ser o Rei das Selvas, comquanto o tenha um pouco alethargado a peçonha mortifera do liberalismo.

Não passarei a outro assumpto sem dar uma noticia satisfactoria, referente ás nossas missões na Africa. Ninguém a sabe ainda: seguramente é o «Commercio do Minho» o primeiro periodico que a dá.

A Santa Sé e o governo hespanhol estavam discordes relativamente á designação do superior das missões hespanholas em Marrocos, confiadas a excellentes filhos do Seraphim de Assis. Os ministros de D. Afonso fallavam das regalias da Corôa, contra a lettra e o espirito da Concordata, applicavel sómente á Peninsula. Roma e o Collegio de Propaganda naturalmente combateram as suas pretensões, deixando a final incolumes as prerogativas da Igreja. Ainda que podia dar promeiores julgo conveniente reserval-os por agora.

A proxima peregrinação a Lourdes será magnifica e imponente. Especialmente da Catalunha serão innumeras as visitas á Virgem thaumaturga dos Pyreneos. Oportunamente darei detalhes da brilhantissima manifestação da piedade hespanhola.

Visto que o correspondente da «Palavra» se occupou um dia de mim, permitam-me que eu lhe dedique algumas linhas, respeitantes á carta que elle publicou com data de 11, dirigida quasi exclusivamente ao «Commercio do Minho», e redigida sem duvida em defeza propria. Nunca o alludido correspondente demonstrou tanto ás claras que por desventura é realmente, sem querer advertil-o, um catholico liberal. Nada tem que oppor aos que, contra a condemnação terminante do *Syllabus*, estabelecem uma distincção arbitraria a proposito do liberalismo, suppondo que ha um liberalismo innocente. Tal é o refugio universal dos maus catholicos, que insistem ainda nas suas ideias infandas, não obstante os anathemas do Vaticano. Que diriamos do que defendesse o protestantismo, ou patrocinasse o jansenismo, respondendo que nada tinha que ver com os anathematizados pela Santa Sé? Condemnado o liberalismo, nenhum catholico tem direito a sustentar de modo algum nem a mesma palavra sequer.

E' completamente inexacto que Pio IX e o cardeal Franchi tractassem a Cánovas del Castillo como amigos carinhosos. Ambos condemnaram e proscreveram publicamente e privadamente a politica funesta d'aquelle homem funestissimo, sobretudo por ter atentado contra a unidade catholica. Precisa-se de muito valor, para não empregar uma palavra mais dura, para suppor o contrario.

O correspondente dá ao facto de irem ao Senado alguns Bispos uma significação que elle não tem. *Quod nimis probat, nihil probat*. Se a sua falsa logica prevalescesse, poderia sustentar-se que a Igreja sympathisa com os protestantes e com os turcos, por suas relações com os ministros da rainha Victoria, do sultão, etc.

No seu sentir, apenas ha absolutistas na Hespanha. Se se refere aos defensores do catholicismo verdadeiro e da monarchia pura, é sabido que os carlistas estiveram a ponto de triumphar recentemente. Se allude aos partidarios do governo despotico e arbitrario, não ha liberal que não o defenda, na pratica pelo menos.

Emfim o snr. C. de A. queria que os catholicos e os monarchicos hespanhoes se collocassem ao lado do joven orador Pidal. *Risum teneatis, amici?* Sem deslustrar o merito d'este orador, é innegavel que ainda na camara elle ficará obscurecido quando alli entrar algum dos oradores que possui o partido carlista.

O correspondente da «Palavra» parece candidato de mais...

L. ABIDENSE.

GAZETILHA

Festividade e romaria da Immaculada Conceição do monte Samieiro.—No dia 31 d'este mez terá lugar a brilhante festividade, que este anno será muito mais concorrida em razão de poderem os carros conduzir a gente até junto do Monumento. O extenso e variado panorama que do alto d'aquelle formoso monte se contempla, e que muitos não tem podido admirar pela difficuldade do caminho que se percorria a pé, poderá n'esse dia ser apreciado pelos amadores das bellezas e scenas da natureza. A festa do templo, a oração e canticos na montanha, as perspectivas sedutoras, as distrações e recreios que hoje offerece o pittoresco local do nosso Bom Jesus do Monte, convidam a esta grata e religiosa funcção.

Chronica religiosa.—Hoje: Exposição do Santissimo na igreja do Carmo.

Festividade em Cabanellas.—No proximo domingo tem lugar na freguezia de Cabanellas a festividade de N. Senhora das Dóres, venerada na igreja parochial da mesma freguezia.

Esta festividade é feita com grande pompa, a expensas dos devotos da parochia.

Constará de missa solemne e sermão de manhã, e de tarde sermão e uma brilhante procissão.

Livraria Chardron.—Reabriu a acreditadissima livraria que pertencera ao fallecido Eugénio Chardron, estabelecida no largo de S. Francisco d'esta cidade.

Continúa como até aqui a servir os seus freguezes, e a encarregar-se de quaisquer encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Donativo para N. Senhora das Dóres.—No sabbado passado foi entregue pelo revd.^o capellão da irmandade de N. Senhora das Dóres, dos Congregados, á Meza da mesma, um adereço offerecido aquella Senhora pela exc.^{ma} D. Francisca Machado, juiza perpetua da irmandade. Compõe-se d'um colar guarnecido de pedras com uma cruz, brincos, broche e duas pulseiras, no valor de 300\$000 reis.

A Moda Illustrada.—Publicou-se o n.^o 16 da «Moda Illustrada» correspondente a 15 de agosto. O summario é o seguinte.

Gravuras: Trajo curto de lã alvadia (frente e costas).—Chinellas com bordados de applicação.—Entremeio de crochet e galão ondeado.—Renda de crochet e galão ondeado.—Guarnição de renda Renascença.—Entremeio.—Quadrado feito a crochet.—Trajo para viagem, de lã cinzenta (frente e costas).—Trajo curto para campo.—Vestuario para casa e visitas de manhã.—Trajo curto de lã clara.—Vestuario de linho azul.—Dois penteados para noivas.—Vestuario para casa (frente e costas).—Vestuario para passeio.—Eny-gma.

Supplementos: Figurinos de modas, coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da moda.—De relance.—A' sombra de lilazes.—Os lilazes brancos (romance).—Correspondência.—Mul e uma receitas, etc.

Assigna-se na *Empreza Horas Roman-ticas*, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Exames.—O resultado dos exames que continuam no lyceu d'esta cidade foi:

No dia 18.—Portuguez—entraram 5—approvados 3, distincto 1, que foi o snr. J. Cesar Correia Carvalho, e addiados 1.

Francez—entraram 18—approvados 7, distincto 1, que foi o snr. Carlos Barbeito Pinto, e addiados 10.

Inglez—entraram 6—approvados 5 e addiados 1.

Mathematica (prova escripta), internos—entraram 2—approvados 2—externos,—entraram 16—approvados 14 e addiados 2.

Philosophia—entraram 5—addiados 5.

Introdução—entraram 5 approvados 4 e addiados 1.

Geographia—entraram 5—approvados 2 e addiados 3.

No dia 19.—Francez—entrou 1—approvado.

Portuguez—entraram 4—approvados.

Philosophia—entraram 3—approvados 2 e addiados 1.

Introdução—entraram 4—approvados 1 e addiados 3.

Inglez—entraram 3—approvados.

Geographia—entraram 6—approvados 3 e addiados 3.

Mathematica (1.^a parte)—entraram 3—addiados.

Mathematica (2.^a parte)—entraram (interno) 1—approvado—externos 2—approvado 1 e addiados 1.

Atravez da provincia.—Manifestou-se incendio na rua da Collegiada, da villa de Valença, em uma pequena casa pertencente á exm.^a snr.^a D. Carlota Pinheiro e habitada pelo guarda-fio da estação telegraphica d'aquella villa. Poucos momentos foram precisos para a reduzir a um montão de ruínas, não obstante os soccorros serem rapidos. O fogo principiára na cosinha, na occasião em que o guarda estava na estação telegraphica e sua mulher tinha ido para a missa. Quando lhe acudiram, já o fogo se tinha apoderado da casa, e não obstante o concurso enorme de povo, e a boa vontade de todos, não foi possível salvar senão alguma da pouca mobilia que elles tinham; demais tudo foi consumido pelo terrivel elemento.

—Por decreto de 14 do corrente foi nomeado administrador do concelho de Ponte da Barca o snr. dr. Antonio Augusto Moniz Arriscado de Lacerda, que já estava exercendo interinamente o mesmo cargo.

—Fallecen em Vianna a snr.^a D. Maria Carmina Martins Guimarães, sobrinha dos snrs. Candido Augusto Brandão, thesoureiro da alfandega d'aquella cidade, e Delfim Amancio Martins, director do correio da mesma.

—Foi julgado quite para com a fazenda o snr. Tristão d'Araujo Abreu Baccellar, pela sua gerencia desde 1 de julho a 5 de setembro de 1877, na qualidade de thesoureiro da alfandega de Valença.

—O preço do kil. de carne de vacca, na primeira quinzena do corrente mez, foi de 240 reis em Vianna; de 320 reis o de carne de porco; e de 60 reis o de carne de carneiro.

Morte d'um blasphemo.—A Gazeta de Fulda, publica a seguinte carta, escripta de Multhiem:

«Escrevemos debaixo da impressão de um terrivel acontecimento. Domingo da Paixão, pela tarde, um maschate saiu de uma taberna muito conhecida, por ser frequentada pela mais impia gente, para se dirigir a sua casa.

«Não chegou a ella por ter sido encontrado no dia seguinte esmagado debaixo da Cruz do Calvario, sita á porta da cidade.

«Aquelle homem era por todos conhecido como um blasphemo. Seu corpo jazia debaixo da Cruz; a perna com que tentára derrubá-la estava partida em 3 pedaços e o peito estava todo despedaçado.

«O desgraçado estava ainda com a mão fechada em attitudo de ameaça á Cruz. Seu cadaver ficou durante todo o dia n'aquella posição, e milhares de pessoas compareceram para virem o sacrilego e o seu terrivel castigo. Não querendo nenhum christão prestar-se a enterrar aquelle monstro, as auctoridades tiveram de recorrer aos judeus do lugar.»

E' que Deus não guarda tudo para o outro mundo, commenta a «Ordem»: n'este, dá-nos já exemplo de sua justiça. Razão tem o povo quando diz, com o adagio—*graças a Deus muitas, graças com Deus poucas.*

Podia isto succeder por mera casualidade; mas ha coisas como esta, que se não explicam satisfactoriamente.

A farça das eleições.—Hão de ser elles que darão farto contingente para a historia d'eilles mesmos e do systema «que felizmente nos rege».

Leiam o que escreve o correspondente lisbonense para o «Primeiro de Janeiro»:

«Diz-se que as eleições geraes para deputados serão no ultimo domingo de novembro ou no primeiro domingo de dezembro. Tambem se diz que na escolha d'estes dias influe a circumstancia de que os domingos anteriores serão occupados com as eleições districtaes, municipaes e parochiaes; e que em outubro não seria facil realisar a eleição geral, os desempates e apuramentos porque iriam complicar-se com as eleições districtaes e municipaes.

Temos pois o paiz inteiro a eleger durante o mez de novembro; não seria mau que elle se desse a escolher em vez de eleger, porque embora a muitos pareça que estas duas palavras significam a mesma acção, o certo é que entre nós represen-

tam dois actos nas mais das vezes muito diferentes. Aqui chama-se eleger o aceitar sem escolha muitos dos que se propõem ou impõem; assim é que quem escolher não chega a poder eleger».

Ora isto não é edificante? Quando estes snrs. liberaes desandam á pancadaria n'elles mesmos, não ha quem melhor maneje o varapau. E' de varrer a feira.

Portuguezes fallecidos.—De 19 a 29 de julho, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Maria José Bittencourt, 18 annos, solteira; Custodio José da Costa, 21 a. s; Francisco de Sousa, 28 a. s; Gil Prudencio, 24 a. s; Antonio Ferreira da Silva, 28 a. casado; José Fernandes Correia de Sá, 55 a. s; Bernardo Martins Leite, 45 a. s; Antonio Augusto Taveira, 39 a. c; Domingos Viegas Lopes, 62 a. c; Domingos Lima 33 a. c; Bernardino Francisco da Costa, 32 a. s; Anselmo Pinto Borges, 25 a. s; Rita Placida de Azevedo, 46 a. c; José Antonio Hermido Baptista, 24 a. s; Joannã Maria Augusta, 25 a; Raphael Rodrigues, 33 a. c; Rosa Maria Teixeira, 42 a. s; Joaquim José da Costa, 47 a. s; Custodio Gonçalves, 33 a. c; João Vieira Martins, 41 a. s; José Martins Duarte, 40 a. s; Manoel Joaquim Pacheco, 54 a. s; Manoel Dias da Motta, 40 a. s; João Miguel Soeiro, 49 a. s; Marianna Dias dos Santos, 24 a. c; Fernando Monteiro de Sousa Lobo, 20 a. s; Manoel Domingues Guedes, 45 a. s; Francisco Antonio de Menezes, 50 a. viuvo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 19.—«Diario».—Portaria nomeando director interino dos mesmos caminhos de ferro, emquanto durar a suspensão do snr. Boaventura José Vieira, o snr. Augusto Cesar Justino Teixeira; bem como exonerado este ultimo de director da exploração dos mesmos caminhos de ferro, e nomeando o snr. Agnello José Moreira, que é exonerado de director das obras publicas de Lisboa, sendo nomeado para este cargo o snr. João Candido Moraes.

Na Bolsa venderam-se: 30 acções do Banco Ultramarino a 50\$000 reis; 50 do Banco Commercial a 82\$000; 2 do Banco Insulano a 60\$000; 6 obrigações da companhia das aguas a 84\$500; 4 do emprestimo da camara de Lisboa a 88\$600; 3 contos em inscrições a 50,79; 7 a 50,80; 50:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,68.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 51 3/8 e 51 5/8; os hespanhoes a 15 1/2; e os consolidados inglezes a 97 3/8 e 97 5/8.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 9:539\$794 reis.

Paris 16.—Crê-se que a Porta cederá Larissa á Grecia.

Vienna 16.—Corre o boato de que o conde de Karoly substituirá na chancelaria imperial o conde d'Andrassy.

New-York 16.—Chegara a Callão, partindo depois para o Chili, o enviado incumbido de offerecer ás republicas em guerra a mediação dos Estados-Unidos.

Roma 17.—Por ser hoje dia do santo do seu nome, o Papa recebeu os cardeaes, embaixadores e a juventude catholica.

Londres 18.—Dizem de Calcuttá ao «Times» que o emir do Afghanistan respondera ao general Kauffirmaon que sómente se communicará com elle por intermedio do governo da India.

Paris 18.—Diz um telegramma do Cairo que pediu a demissão todo o gabinete, estando já nomeado novo ministerio. A presidencia foi assumida pelo khediva.

Roma 18.—Foi abafada a insurreição da Macedonia, retirando-se por isso as tropas turcas.

Paris 19.—Os embaixadores das potencias deram á Porta o prazo de 48 horas para affixar a data da reunião da conferencia para discutir a questão grega.

RECLAMOS

Uma revolução em medicina.

O professor Hardy fazia ha alguns mezes notar, com muitissima razão, em uma de suas clinicas do hospital da Caridade, de Paris, á qual eu assistia, que as preparações ferruginosas liquidas são que melhor o estomago supporta.

Reune portanto o Ferro Bravais (fer-

ro liquido em gottas concentradas) tanto para o medico como para o enfermo, quantas qualidades se podem desejar de baixo do ponto de vista da administração, posto que não communica nem cheiro, nem tão pouco sabor algum ao liquido no qual se toma (agua, vinho, etc.) em dozes de 15 a 20 gottas antes de cada comida.

Emquanto á sua efficacia, é incontestavel; os numerosos testemunhos dos mais eminentes medicos contidos no folheto sobre a anemia e seu tratamento o justificam irrecusavelmente.

(Este folheto envia-se gratis a quem o pedir ao deposito geral, rua Lafayette, 13, Paris).

Os resultados que se obteem sobre a saúde geral, ao cabo d'alguns dias de tratamento, são verdadeiramente surprehendedentes e cada qual pode fazer d'isso a agradável e barata experiencia.

«Quem não é alguma cousa anemico?...»

Doutor PAULO LABARTHE.

(Copiado do Evénement, de Paris).

AGRADECIMENTOS

Rosa da Conceição Rodrigues, extremamente penhorada para com todas as pessoas, que a cumprimentaram por occasião do passamento de seu estremo marido, João Rodrigues Gomes, vem por este meio testemunhar-lhes a sua eterna gratidão; bem assim ás que acompanharam o cadaver para a igreja dos Congregados, assistiram aos officios, que na mesma igreja tiveram lugar no dia 10, e ás que no dia 15 assistiram á missa de requiem, que teve lugar no templo do Populo, para suffragar a alma do finado. (2556)

ANNUNCIOS

BRINCO.—Achou-se um brinco d'ouro o qual se acha na mão do revd.^o abbade de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade. A pessoa que provar pertencer-lhe e pagar o importe d'este e outros annuncios, se lhe entregará. (2565)

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber que no dia 5 de setembro proximo futuro pelas 11 horas da manhã, no Paço do concelho, se hade arrematar o fornecimento de 919 metros cubicos de pedra britada para a reparação da estrada d'esta cidade á Ponte do Porto, na conformidade das condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Braga 16 de Agosto de 1879—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Vice Presidente

Antonio Santos Azevedo Magalhães.



HUDANÇA D'HORA.

José Duarte Pragueiro & Irmão, fazem publico que a sua carreira que tem d'esta cidade para a Povoação do Varzim, e que sae ás 4 horas da manhã, continúa a sair ás 5 horas da manhã desde o dia 23 do corrente. Chega a Barcellos ás 8, onde demora meia hora, e chega á Povoação ao meio dia. Sae da Povoação ás 5 horas da manhã, chega a Barcellos ás 8, demora meia hora, e chega a Braga ao meio dia.

Braga, 20 d'agosto de 1879.

O Gerente

Antonio Joaquim Loureiro.

Visto.—O Vereador Fiscal

(2563)

A. Reis.

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2550)

ARREMATACÃO

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que para cumprimento do determinado na ordem do exercito n.º 14 de 16 do corrente, tem de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento das rações de forragens para a força de cavallaria estacionada n'esta cidade, que vier estacionar ou por ella transitar no periodo que decorrer do 1.º d'outubro do actual anno a 30 de setembro de 1880, e bem assim para os cavallos praças dos officiaes montados do mesmo regimento; cuja arrematação terá logar no dia 3 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho.

Os proponentes á mesma arrematação deverão fazer o deposito de 420\$000 rs. em dinheiro ou em titulos de divida fundada pelo seu valor no mercado.

As condições para a dita arrematação acham-se exaradas no regulamento para a administração da fazenda militar de 16 de setembro de 1864, e ordem acima citada, que estará patente no referido conselho todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 18 d'agosto de 1879

O secretario do conselho

Bernardo Ozorio,

(2561) Tenente d'infanteria 8.

CASA

Vende-se uma, d'um andar, com bom e grande quintal, boa agua de poço mieiro, na rua da Cruz de Pedra, n.º 52 A. Póde ver-se das 2 horas da tarde em diante. (2562)

ATENÇÃO E AVISO

A nova firma da Livraria Nacional e Estrangeira do fallecido Germano Joaquim Barreto, 23, rua do Souto, 23 B, Braga, é *Viuva Germano & Filho*.

Pedem a todos os freguezes e amigos para que os procurem na dita rua e n.º Os seus preços serão mais rasoaveis do que em outro qualquer estabelecimento. (2552)

Acaba de chegar á Livraria Nacional e Estrangeira do fallecido Germano Joaquim Barreto (sucessores viuva Germano & Filho), rua do Souto, 23 B, Braga,

O PAPA E A LIBERDADE,

pelo Padre Constant—Approvada por vinte e dous arcebispos e bispos—Prefaciada por Camillo Castello Branco—1 volume 600 reis;

ALMANAK DAS SENHORAS

para 1880—preço 240; e muitas mais obras. (2553)

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DO FALLECIDO

Jeremano Joaquim Barreto

Successores

Viuva Germano & Filho

23, Rua do Souto, 23 B—Braga.

Acaba de chegar a este abastado estabelecimento grande e variado sortimento de livros, tanto classicos como scientificos, e de piedade, podendo sortir todos os lyceus, seminarios e aulas particulares, sendo as ultimas edições. Tem tambem um grande e variado sortimento de romances de todos os auctores, fazendo a tudo preços do Porto, com abatimentos. Recebem-se assignaturas para todos os jornaes de modas, e de outros diversos, tanto nacionaes como estrangeiros; recebem-se encomendas para todas as partes, tanto em Portugal como no estrangeiro, o que serão logo pontualmente satisfeitas. Encontra-se tambem n'este estabelecimento grande sortido de papeis para escriptorios, e outras mais cousas, vendendo tudo mais barato do que em outro qualquer estabelecimento. (2560)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. (FERRO DISSOLVIDO BRAVAIS) Recomendado por todos os Medicos.
Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.
O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido: não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrheia, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os aentes pretos.
E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.
Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.
Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juncta.
Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.
Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

PILULAS DO D'BLAUD

Impregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as têm experimentado:

«Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»
Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 1, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—3 (27*)

VINHO VERDE, BOM, PURO E GENUINO

Vende-se aos almudes e meios almudes, ao preço de 3\$600 rs. cada almude, em casa de seu dono, no campo de Santa Anna, n.º 53—lado de baixo. (2555)

MONTE-PIO DE S. JOSÉ

Por ordem do snr. presidente da meza, são convidados todos os socios que estejam no gozo dos seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria de harmonia com o art. 44, dos respectivos Estatutos, no dia 24 do corrente, ás 2 horas da tarde, na casa da Associação no largo de Santo Agostinho, afim de resolver-se o que convier respeito a admissão d'um outro snr. facultativo, para tratar dos socios doentes e suas familias, conforme requerem diversos socios em requerimento de 6 do corrente.

Braga, 15 d'agosto de 1879.

O secretario

(2558) Antonio Luiz Rodrigues.

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, faz publico, que se acha vago um logar de capellão do Hospital de S. Marcos. Os revd.ºs sacerdotes que pretenderem occupar o dito logar, dirigirão seus requerimentos á dita Meza até o dia 31 do corrente, e colherão quaesquer esclarecimentos que precisem na secretaria do mesmo Hospital.

Braga, 11 d'agosto de 1879.

O Escrivão da Meza

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (2549)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se ver a qualquer hora. (2542)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

COLLEGIO DO BOM SUCCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-se alumnos internos d'ambos os sexos, por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, conforme as edades. O ensino da leitura é pelo systema de João de Deus. Dirigir ao director M. J. G. de Mello. (2554)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » 6 »	1\$665
3.º » » » 7 »	1\$605
4.º » » » 5 »	1\$525
5.º » » » 6 »	1\$615
6.º » » » 6 »	1\$690
7.º » » » 6 »	1\$640
8.º » » » 6 »	1\$615
9.º » » » 6 »	1\$565
10.º » » » 6 »	1\$615
11.º » » » 6 »	1\$640
12.º » » » 6 »	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quiserem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.
Escripto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879